



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Ações Coletivas e o Uso das Redes Sociais Virtuais: a experiência do Ocupa MinC RJ

Letícia Cardoso Prata

Letícia.prata@outlook.com

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Brasil

Janaína Machado Simões

janainamsimoes@gmail.com

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Brasil

Marina Teixeira Gonçalves

Marinatgoncalves@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Brasil



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### RESUMO

Diante de uma série de mudanças e conflitos que marcaram o contexto político brasileiro nos últimos anos, verifica-se o aumento de ações coletivas de resistência e de mobilização social. Conforme Misoczky, Flores e Silva (2008, p. 12), a realidade latino-americana, incluindo o contexto brasileiro, “é marcada pela atuação política de movimentos sociais combativos que, à sua maneira, tomam parte nas questões que os afetam e, assim, constroem a sociedade e o Estado”. Ações de ocupação de espaços públicos são observadas em todo o país, sendo fortemente marcadas pelo uso das redes sociais virtuais. Assim, esse trabalho objetiva analisar o uso das redes sociais virtuais pelo movimento Ocupa MinC RJ. Tal iniciativa de ocupação é formada por artistas, profissionais da cultura e sociedade civil organizada. Sua instalação ocorreu na sede regional do Ministério da Cultura no Rio de Janeiro e, posteriormente, na antiga casa de shows Canecão, pertencente à Universidade Federal do Rio de Janeiro. As discussões teóricas sobre os movimentos sociais de ocupação têm destacado alguns impactos do uso da internet em sua dinâmica de atuação. Segundo Tavares e Paes de Paula (2013), as redes sociais virtuais são espaços de fortalecimento das lutas. Embora os movimentos sociais não se limitem apenas ao ambiente virtual, as redes sociais virtuais representam uma nova ferramenta para a mobilização da sociedade. Quanto à metodologia, este estudo possui caráter qualitativo e o seu processo de coleta de dados delimitou-se ao conteúdo presente na página do movimento Ocupa MinC RJ no Facebook durante o período entre 02/06/2016 e 30/09/2016, respectivamente, a data de criação e de fim da ocupação, além das entrevistas realizadas com os antigos integrantes da ocupação. Para a análise do conteúdo coletado, foram observados os seguintes elementos: tema, subtema, data de cada postagem, link gerado, números de comentários, números de curtidas, número de compartilhamentos, conteúdo escrito e arquivamento da imagem postada. No que diz respeito aos resultados da pesquisa, constatou-se que aspectos como: divulgações de eventos promovidos pelo movimento, textos de crítica política e arrecadação de doações foram temas recorrentes nas postagens da página Ocupa Minc RJ. Pode-se verificar também a importância das manifestações culturais para a dinâmica do movimento, diante de eventos como: apresentações artísticas na ocupação, oficinas e exibições de filmes. Além disso, foram recorrentes postagens críticas à conjuntura social brasileira e divulgações de atos políticos. Portanto, conclui-se que as redes sociais virtuais possuem importante função de mobilizar, difundir e articular movimentos sociais de ocupação no contexto brasileiro.

### Palavras-chave:

Redes Sociais Virtuais, Ocupações, Movimentos Sociais



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina  
La sociología en tiempos de cambio

### **ABSTRACT**

Faced with a series of changes and conflicts that have marked the Brazilian political context in recent years, there has been an increase in collective actions of resistance and social mobilization. According to Misoczky, Flores e Silva (2008: 12), Latin American reality, including the Brazilian context, "is marked by the political action of combative social movements that, in their own way, take part in the issues that affect them and, thus, they construct society and the State. " Actions to occupy public spaces are observed throughout the country, being strongly marked by the use of virtual social networks. Thus, this article aims to analyze the use of virtual social networks by the movement Ocupa MinC RJ. Such an occupation initiative is formed by artists, culture professionals and organized civil society. Its installation took place at the regional headquarters of the Ministry of Culture in Rio de Janeiro and later at the old Canecão concert hall, belonging to the Federal University of Rio de Janeiro. The theoretical discussions about the social movements of occupation have highlighted some impacts of the use of the Internet in its dynamic of action. According to Tavares and Paes de Paula (2013), virtual social networks are spaces for strengthening conflicts. Although social movements are not limited to the virtual environment, virtual social networks represent a new tool for the mobilization of society. As for the methodology, this study has a qualitative character and its data collection process was delimited to the content present in Ocupa MinC facebook's page during the period between 06/02/2016 and 09/30/2016, the date of creation and the end of the occupation, respectively, in addition to interviews with the former members of the occupation. For the analysis of the collected content, the following categories were observed: theme, sub-theme, date of each post, generated link, comments numbers, numbers of likes, number of shares, written content and archiving of the posted image. Regarding the results of the research, it was verified that aspects such as: divulgations of events promoted by the movement, texts of political criticism and collection of donations were recurrent themes in the posts of the page Ocupa Minc RJ. Also can be verified the importance of cultural manifestations for the dynamics of the movement, in front of events such as: artistic presentations in the occupation, workshops and film exhibitions. Besides, there were recurrent critical posts to the social situation of Brazil and disclosures of political acts. Therefore, it is concluded that virtual social networks have an important function of mobilizing, diffusing and articulating social movements of occupation in the Brazilian context.

### **Keywords**

Virtual Social Networks, Occupations, Social Movements



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **I. Introdução**

O contexto brasileiro tem sido marcado, nos últimos anos, por uma série de debates, mudanças e conflitos de natureza política. Diante de uma conjuntura de instabilidade, velhas e novas tensões parecem influenciar as relações entre Estado e sociedade, especialmente com o aumento de ações coletivas de resistência e de mobilização social. Conforme Misoczky, Flores e Silva (2008, p. 12), a realidade latino-americana, “é marcada pela atuação política de movimentos sociais combativos que, à sua maneira, tomam parte nas questões que os afetam e, assim, constroem a sociedade e o Estado”.

Os movimentos sociais (MSs) representam assim um papel essencial na geração de inovações socioculturais, pois, através da aglutinação de forças sociais organizadas, eles acabam se tornando responsáveis pela expressão da resistência ao conservadorismo e às diversas formas de exploração. Dessa forma, os MSs usualmente apoiam-se na garantia do sentimento de pertencimento social dos seus integrantes, sendo esta uma das características principais de tais organizações (Gohn, 2011).

A abertura que os movimentos sociais possuem para realizar parcerias com distintas entidades da sociedade civil e política clarifica o considerável poder de influência social que ele pode vir a ter (Gohn, 2011). Assim, para a autora, eles são atores fundamentais na redefinição da esfera pública. Entretanto, os MSs vêm passando por mudanças fortemente marcadas pelo crescimento das novas ferramentas de comunicação. Hoje os grupos já têm até núcleos internacionais, graças à fluidez que os meios de comunicação proporcionam (Alli, Mussoi, & Pereira, 2014).

Dessa forma, conforme Alli, Mussoi e Pereira (2014), um dos elementos importantes nas transformações provocadas pelas novas ferramentas de informação e comunicação nos MSs são os sites de redes sociais. Para os autores, as estratégias de ação que antes existiam apenas na organização de reuniões físicas e atos na rua, passaram a também existir nos sites de redes sociais que geralmente são ambientes plurais e com uma difusão de informações diferente da convencional. A partir disso, no novo cenário de lutas sociais a internet se mostra importante, já que oferece novas ferramentas de intervenção que complementam a mobilização nas ruas (Gregolin, 2012).



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Essas novas perspectivas de atuação dos MSs podem ser observadas no contexto brasileiro, em especial no cotidiano dos movimentos de ocupação de espaços públicos. Nos últimos anos houve no país uma sucessão de atos organizados, tanto de caráter breve, quanto dos que perduraram semanas e meses, como as ocupações dos estudantes secundaristas e universitários, por diversas pautas sociopolíticas. Com esse recente cenário de resistência e com o uso crescente da internet nos processos de ocupação, decidiu-se tomar como objeto de pesquisa o Ocupa MinC do Estado do Rio de Janeiro, que foi componente de um movimento nacional de ocupações iniciado contra a extinção do Ministério da Cultura (MinC) pelo então governo interino de Michel Temer. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi analisar como se deu a influência das redes sociais digitais no Ocupa MinC RJ.

## **II. Referencial Teórico**

### **Redes Sociais, ativismo e resistência**

Conforme Pereira (2011), o papel dos movimentos sociais contemporâneos é o de promover a democratização das relações sociais na sociedade civil. A partir disso, torna-se necessária a adesão de variadas ferramentas para que o objetivo de atingir a sociedade civil seja alcançado, e atualmente uma das formas de expressão mais democráticas são os sites de redes sociais na internet.

Os sites de redes sociais, de acordo com Batista e Zago (2010, p. 130), são serviços online em que os atores sociais podem manter um perfil público (ou semi-público), estabelecer uma lista de contatos e visualizar essas conexões, além de se configurarem a partir da manutenção de redes sociais pré-existentes, “ou ainda pela emergência de agrupamentos baseados em interesses compartilhados, visões políticas ou atividades em comum”. Como confirmação disso, Lima (2012) argumenta que ao pertencer a uma rede social digital, o indivíduo é estimulado a aderir a diversas causas graças à grande difusão que a rede social proporciona, estabelecendo uma sensação de pertencimento e, em paralelo, de distinção entre os demais.

Nesse contexto, a mídia em geral desempenha um papel relevante como fonte de interpretação da realidade, “modificando e expandindo áreas de experiência individual, intervindo



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

na formação da opinião pública e contribuindo para a definição de identidades individuais e coletivas” (Pereira, 2011, p. 3). Assim:

os movimentos sociais podem ter duas posturas distintas. A primeira é a de desenvolver repertórios de ação de forma a conseguir a atenção dos meios de comunicação massiva. A segunda é desenvolver os seus próprios meios de comunicação, na busca por definir e enquadrar suas demandas, investir nos potenciais alvos, organizar a ação coletiva e, por último, atrair a atenção dos meios massivos. Em ambos os casos podemos perceber a importância que é dada à mídia dentro dos movimentos sociais contemporâneos em sua luta por reconhecimento. (Pereira, 2011, p. 4)

Segundo Gregolin (2012), outro aspecto essencial do ativismo nas redes sociais (que o autor chama de ativismo transmídia) é o fato dele estar compondo um espaço plural que abre precedentes para que a difusão de informações seja bastante ampla. Em outras palavras, as ações do que pode ser chamado de ciberativismo não se circunscreverem em um espaço delimitado, fazendo com que nesse espaço de escala global os ativistas possam agenciar ferramentas de co-criação que ampliem o envolvimento dos usuários com a causa, aprimorando as chances de transformação social (Gregolin, 2012).

De acordo com Gregolin (2012), a internet oferece para o ativismo nas redes sociais online novas ferramentas de intervenção que complementam a mobilização nas ruas trazendo mecanismos que possibilitam ações como campanhas virtuais, fóruns, bem como plataformas colaborativas que permitem o fortalecimento da cultura participativa. Assim, “os movimentos sociais, compreendidos aqui como caixas de ressonância das esferas sociais, são capazes de trazer para a esfera pública questões que até então estavam silenciadas (Pereira, 2011, p. 7-8)

Dessa forma, os movimentos sociais da atualidade buscam na internet um meio para a construção de alternativas à imposição da grande mídia. Além disso, “a internet oferece as condições para que um processo reflexivo de recepção das mensagens aconteça, diferentemente das mídias tradicionais” (Pereira, 2011, p. 7).

Portanto, o ativismo transmídia, ou ciberativismo, também pode ser entendido, conforme Batista e Zago (2010, p. 132), como “toda a estratégia que visa a uma transgressão social – uma transformação na agenda pública – pela difusão colaborativa de conteúdos através da ampliação



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

exponencial das capacidades comunicativas dos atores sociais na Internet”. Isso pode ser observado, ainda em concordância com os autores, pois a possibilidade de livre auto-organização e a inerente redução de custos para a estruturação de redes comunicativas conferem um caráter espontâneo e móvel aos engajamentos coletivos. Dessa forma, para Pereira (2011, p.19):

Os desenvolvimentos das novas tecnologias de comunicação e informação têm permitido que o ativismo político se organize de maneira que se superem constrangimentos temporais, financeiros, espaciais, ideológicos e identitários, colaborando para a ampliação das atividades a níveis antes poucas vezes imaginados. As redes de articulação que são criadas entre os diferentes movimentos e que têm na Internet uma grande aliada podem ter um caráter marcadamente democrático.

Conforme Batista e Zago (2010), dentre as dinâmicas a fim de promover a articulação entre atores com interesse em compor atividades de caráter ativista, que objetivam a consecução de interesses coletivos, a apropriação das mídias, mais especificamente os sites de redes sociais, se mostram uma constante criativa nos usos dessas novas ferramentas para a mobilização social.

### **III. Metodologia**

O presente trabalho segue uma perspectiva qualitativa (Minayo, 2012). Na pesquisa de campo, as entrevistas foram realizadas individualmente com os atores selecionados por meio de perguntas semiabertas. O contato com os primeiros entrevistados se deu a partir do comparecimento a um evento de comemoração de um ano da ocupação (figura 1). A partir dessas primeiras entrevistas, novos ocupantes foram indicados pelos integrantes já entrevistados, totalizando, assim, 11 entrevistas, com duração média de 50 minutos.

Já a observação das atividades na internet foi realizada por meio do acompanhamento da página do movimento Ocupa Minc RJ na rede social *facebook*. Foram observados aspectos referentes aos conteúdos publicados, à divulgação e, também, interação com o público-alvo. Os dados foram coletados entre os dias 02/06/2016 e 30/09/2016, que são, respectivamente, a data de quando a página originou-se e o último dia do mês em que a ocupação chegou ao fim.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio



**Figura 1.** Evento criado no *facebook* da comemoração de um ano do Ocupa MinC

Fonte: página Ocupa Minc – RJ no *facebook* (2017)

A análise de dados foi feita de forma qualitativa, tendo como base a técnica de análise de conteúdo. A análise seguiu as etapas propostas por Vergara (2005), que se compreende três etapas básicas, sendo a primeira classificada como pré-análise; a segunda é referente à exploração do material e, por último, o tratamento dos dados e interpretação, com a organização de dados por meio de subcategorias de análise.

#### IV. Análise e discussão dos resultados

A organização do Ocupa MinC do RJ era composta majoritariamente por artistas, tendo sido fortemente marcada pelo uso das redes sociais virtuais. Vale destacar que o Ocupa MinC surge em um momento em que o país se encontrava em uma fase de instabilidade política, à iminência do impeachment da presidente Dilma Rousseff, o que inspirou o movimento a dar continuidade à ocupação mesmo quando o seu primeiro objetivo, a reinstalação do MinC, foi atingido. Com o alcance desse objetivo, foi decidido que o Ocupa MinC passaria a ter como pauta única a oposição ao governo, tornando-se um movimento de grande amplitude e influência, sobretudo graças à popularidade da página online. Na própria página, intitulada Ocupa MinC RJ, a organização do



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

movimento se descreve como: “*A Ocupa MinC RJ não negocia nem reconhece o governo golpista. Artistas, profissionais da cultura e sociedade civil organizada. Fora Temer!*”



**Figura 2.** Página do Ocupa Minc RJ no *facebook*

Fonte: página no *facebook* da ocupação.

Quanto às **ferramentas utilizadas para chamar atenção da sociedade ao que estava acontecendo na ocupação**, os *softwares* de comunicação aparecem novamente como destaque. Nesse sentido, a plataforma do *facebook* foi a maior difusora de informações da ocupação para o ambiente externo, como pode-se perceber a partir dos trechos seguintes:

Principalmente a rede social, a nossa página no Facebook em uma semana a gente conseguiu 30.000 curtidas, foi um fenômeno, sem anúncio, sem nada, foi muito espontâneo, então a nossa programação cultural foi chamando muita atenção (E3)

Era principalmente o Facebook, e, assim, tinham outras coisas que eram meio que auxiliares, eu diria, porque a gente gravava vídeo, vários artistas apoiavam e tal, (...) mas a gente usava o telegram, por exemplo, que era um, tinha os grupos dos GTs, o grupo geral, tinha o Telegram com os outros grupos, que ocupavam nacionalmente os outros MinCs.. (E7)

Além disso, o segundo principal meio de comunicar a população sobre a ocupação era através da realização dos eventos, conforme indica o trecho de entrevista a seguir:

Então se fazia a cultura mesmo e a programação era muito legal, todo mundo queria estar ali, tem movimento boca a boca, era tipo assim, chegou uma época que se você não sabia o



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

que fazer no Rio de Janeiro, aparece no Capanema, alguma coisa legal vai estar acontecendo lá, era mais ou menos isso. (E1)

Dessa forma, umas das principais ferramentas utilizadas pelo Ocupa MinC para chamar atenção da sociedade ao que estava acontecendo na ocupação era, justamente, a própria agenda de eventos, que além de manter o espaço seguro e plural, também chamava atenção e fazia grande parte da divulgação do movimento. Além disso, uma das principais utilidades das redes sociais online também foi pedir doações.

Ao analisar **o porquê da criação de páginas em sites de redes sociais**, já era muito clara a necessidade da utilização de redes sociais online para fazer a comunicação com a sociedade trazer visibilidade à ocupação, assim como os trechos a seguir esclarecem:

Desde o começo, isso foi surgindo, a gente tinha que comunicar o nosso movimento, o que a gente queria com o mundo, então desde o começo a gente já tinha consciência disso, foi criada uma página. (E9)

A visibilidade. A primeira coisa a ser feita foi a página no facebook. E esta página existe até hoje, essa página ainda é administrada pela gente, o bacana é que são várias pessoas que são administradores da página, não é uma, duas ou três pessoas. Hoje nós somos uma página de resistência ao golpe, é uma página de resistência política voltada para a cultura,. (E8)

Hoje em dia não se faz mais nada sem a internet né, acho que a grande questão da Ocupa MinC foi ter uma mídia, que não era só Mídia Ninja, não era, muita gente de mídia que entendia de comunicação, de jornalismo, que estava construindo a página da Ocupa Minc,(...) e um GT de comunicação muito competente, que trabalhava dia a dia, via a galera trabalhando de madrugada, dia a dia produzindo, fazendo vídeos, editando, fazendo reportagem, traduzindo, produzindo reportagens de outras línguas, tinha uma comunicação muito forte. (E2)

É possível remeter os resultados ao que Gregolin (2012) fala sobre a atual perspectiva de globalização dos movimentos sociais. Dessa forma, uma das importâncias da criação de páginas em redes sociais reside em ampliar o envolvimento dos usuários com a causa. Ademais, também é importante frisar a intenção de se comunicar com a sociedade sem ter que recorrer aos veículos de comunicação tradicionais, conquistando, assim, certa autonomia.

Em relação ao **processo de escolha do conteúdo de cada postagem**, pode-se dizer que o mesmo era, de certa forma, controlado, mesmo que fosse mantida a conservação da horizontalidade nas decisões. Em consenso, foi decidido que todas as postagens da página tinham que ser,



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

necessariamente, apartidárias e com cunho de oposição ao governo, bem como o boicote a quaisquer mídias que fossem consideradas pelos mesmos como golpistas (ou seja, que apoiassem o impeachment da presidenta Dilma), como os trechos a seguir demonstram:

“Então a gente tem alguns princípios, a gente não faz propaganda de nenhum partido, isso não quer dizer que a gente não possa compartilhar alguma coisa de uma página de partido, a gente pode fazer isso, contanto que não seja campanha. A gente respeita a diversidade partidária e as pessoas que não querem... são anarquistas, ou nem anarquistas são, a gente não faz campanha política, a gente não faz publicidade do que não... a gente só compartilhar post que tem um foco Fora Temer, de denúncia do governo golpista, essa era a nossa pauta, e continua sendo a nossa pauta, então tudo em relação a denúncia desse governo, e a programações, eventos que tem, que falem disso, podem ser postadas, qualquer coisa fora disso imediatamente a gente se reúne no Telegram e já fala, e isso já deu várias confusões, (...)se não há consenso, não vai postar, se postar a gente tira, mas a gente tira mediante uma reunião rápida, que não é muito rápida às vezes, uma reunião pelo telegram.” (E2)

“Tem uma regra que a gente não pode posta nada da mídia golpista, nada, mesmo que seja furo de reportagem a gente não posta, a gente espera sair em outro lugar ou pesquisa onde pode sair para poder postar, compartilhar.” (E8)

Ademais, também cabe destacar o êxito da organização em relação ao controle da página, organização esta que perdura até os dias de hoje já que a página continua ativa mesmo após o fim da ocupação. Tal organização permitiu o controle da página, cabendo apresentar o trecho a seguir:

A página é pública, todo mundo pode comentar, mas pra postar a gente faz posts programados, que significa que eu posso estar em qualquer lugar do país, saiu uma reportagem que eu acho interessante para a página da Ocupa MinC, eu vou lá e programo. Por que? (...) para o post não perder foco, então a gente vai programando de meia em meia hora um post diferente. Então são muitos colaboradores, então aí tem essa curadoria que quando a gente tava lá na ocupação física tinha o GT da comunicação que filtrava muita coisa, mas hoje em dia não tem, então hoje em dia é a galera que está a fim de continuar trabalhando nessa forma de mídia ativismo, e de manter a página viva. (E2)

É possível afirmar que o processo de escolha do conteúdo das postagens da página seguia um método diferente dos apresentados pelas outras questões da ocupação, sendo essa uma questão quase que exclusiva dos GTs de comunicação e produção. Dessa forma, existiam normas a serem seguidas para que um conteúdo passasse pela curadoria da página, buscando garantir o controle e o comprometimento com a veracidade e qualidade do que fosse compartilhado na internet.

Sobre o **conteúdo das postagens**, foi realizada uma classificação temática, além de também armazenamento da data de cada postagem, o link, número de comentários, número de curtidas,



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

número de compartilhamentos, conteúdo escrito e arquivamento da imagem postada, caso houvesse. O levantamento das postagens entre o período designado para a coleta ficou de acordo com a tabela abaixo, tendo totalizado em 543.

Mês	Qntd. Postagens	Qntd. Curtidas	Qntd. Compartilhamentos	Qntd. Comentários
Junho	165	15190	9049	2409
Julho	115	17782	17333	2006
Agosto	160	11461	19687	3896
Setembro	103	10351	6551	752
<b>TOTAL</b>	<b>543</b>	<b>54784</b>	<b>52620</b>	<b>9063</b>

**Tabela 1.** Levantamento das postagens

Fonte: elaborado pelas autoras.

Os temas utilizados para classificação, que foram escolhidos conforme a natureza do conteúdo de cada postagem, foram os seguintes:

Diário da ocupação	Informativo
Apenas imagem	Nota de apoio
Arrecadação de doações	Protesto internacional
Divulgação de evento	Texto de crítica
Divulgação de ocupação	Vídeo/Ao vivo
Divulgação de rede social	Vídeo / Críticas ao governo
Carta	Vídeo / Humor
Denúncia	

**Quadro 1 -** Temas utilizados para classificação das postagens.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Em relação ao subtema, a variação foi muito diversificada, entretanto, observou-se que os que aparecem mais vezes têm relação com eventos culturais como apresentações artísticas na ocupação, oficinas e exibições de filmes. Também foram recorrentes postagens relacionadas a críticas à conjuntura política, da mesma maneira que divulgação de atos políticos em geral, como



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

manifestações e outras ocupações. Verificou-se também a disparidade da popularidade de postagens em específico. A tabela a seguir indica a quantidade sobre os conteúdos referidos acima.

Tema	Qntd. Postagens	Qntd. Curtidas	Qntd. Compartilhamentos	Qntd. Comentários
Divulgação de evento	241	29849	20440	5845
Apenas foto	91	6516	6182	351
Texto de crítica	45	3281	2504	209
Vídeo / Críticas ao governo	32	4666	7327	503
Divulgação de ocupação	30	6162	5555	493
Denúncia	26	2972	2265	844
Arrecadação de doações	17	722	603	35
Vídeo / Ao vivo	13	2144	548	469
Nota de apoio	12	1570	2985	28
Informativo	10	638	237	26
Divulgação de rede social	7	302	163	5
Vídeo / Humor	7	894	402	86
Diário da ocupação	5	1179	612	80
Carta	4	431	301	25
Protesto internacional	3	853	2728	72
<b>TOTAL</b>	<b>543</b>	<b>62179</b>	<b>52852</b>	<b>9071</b>

**Tabela 2.** Fichamento das postagens.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Ao analisar os **impactos das ações da ocupação nas redes sociais**, o aspecto que mais teve destaque foi justamente a repercussão do movimento. Como as atividades desenvolvidas pelos ocupantes eram o material primário para boa parte das postagens da página no *facebook*, as redes sociais serviram como uma grande forma de divulgar o que estava acontecendo lá dentro. Como pode-se perceber, os conteúdos que mais tiveram repercussão foram justamente aqueles relacionados aos eventos do Ocupa MinC, como os trechos a seguir demonstram:

Era o nosso canal de mídia, (...) porque era por ali que a gente mostrava para as pessoas o que estava acontecendo, o que estava fazendo, qual era as manobras que o governo estava



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

tentando fazer para desacreditar a gente, ou desestruturar, a gente usava aquilo ali como, sabe, além de pedido de doação. (E4)

Nosso post virava matéria para jornais e revistas, o nosso vídeo virava matéria para revista de páginas, outras páginas, outros meios de comunicação, outras mídias sociais, isso era vantagens de ter uma frente pela mídia social, pelas redes sociais você consegue ter esse termômetro do que você conseguiu alcançar, é como se fosse a nossa audiência, como na televisão. (E2)

Dessa forma, afirma-se que os impactos das ações da ocupação nas redes sociais eram prioritariamente percebidos pela repercussão das postagens, e tal percepção era feita a partir da observação dos números. Logo, o aumento do impacto foi perceptível não apenas pelas reações online, mas também com o crescimento do público que frequentava os eventos que aconteciam na ocupação.

A respeito da **relação da ocupação com os veículos de comunicação de massa**, a principal estratégia era o distanciamento, como se consegue perceber a partir dos seguintes trechos das entrevistas:

Olha, as mídias tradicionais, obviamente a gente não queria deixar eles entrarem lá na ocupação, porque a gente sabia que tudo que eles estavam procurando noticiar ali eram coisas para desmobilizar, (...) mas de contra partida eu tinha vários coletivos, pessoas independentes que faziam comunicação de alguma forma e que apareciam lá, e que a gente abre o diálogo muito mais com essa galera sabe? (E7)

A gente primeiro saía dando entrevista pra todo mundo, (...) e aí depois a gente foi tendo essa consciência, esse amadurecimento, que a gente não podia sair falando com todo mundo. . (E9)

Apesar da recusa por parte da ocupação em colaborar com as mídias hegemônicas, em decorrência da falta de confiança, após um certo momento, quando os eventos organizados começaram a tomar proporções inesperadas até pelos próprios ocupantes, houve um crescimento do interesse das mídias tradicionais pelo movimento, conforme demonstra o trecho a seguir:

Teve uma época que inverteu a coisa, não era mais a gente que procurava, eram as pessoas que procuravam a gente, teve um pico, foi uma coisa meio fenômeno mesmo, então de uma certa forma era interessante estar ao lado do Ocupa MinC. (E1)

Dessa forma, conta-se que o Ocupa MinC buscou na internet um meio de divulgar e informar os interesses da ocupação sem se submeter à imposição da grande mídia.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **V. Considerações Finais**

A partir das análises dos dados coletados, é possível dizer que a repercussão e o público advindo da página no *facebook* do Ocupa MinC do Rio de Janeiro foi fundamental para o seu desenvolvimento e para a sua atuação, especialmente pelo seu potencial na promoção da articulação e da mobilização social. As redes sociais virtuais foram ferramentas centrais para a organização e amplitude do movimento e para a divulgação de seus eventos e resultados.

O Ocupa MinC do Rio de Janeiro foi um movimento de ocupação excepcionalmente plural, onde o perfil dos seus integrantes era caracterizado, majoritariamente, como sendo apenas indivíduos ligados à área da cultura que se opunham ao governo de Temer, já que aspectos como idade, gênero e etnia eram bastante diversos. Além das relações interpessoais dentro da ocupação, eles também contavam com vínculos a organizações externas ao movimento, especialmente em relação a doações de alimentos e necessidade de equipamentos para os eventos.

Dito isso, pode-se assegurar que a contribuição da popularidade na internet para o êxito dos acontecimentos que se sucediam, foi bastante significativa, já que a página da ocupação do Rio de Janeiro foi a que mais angariou curtidas e, por isso, mais notoriedade da sociedade civil. Cabe destacar, também, que todas as postagens da página eram escolhidas de forma horizontal e a partir do consenso geral, organização esta que foi característica da ocupação.

Em virtude dos fatos mencionados, o que se indica é que o Ocupa MinC foi um movimento social de resistência significativo, no qual o modo de organização e divulgação foi fortemente determinado pelas ferramentas disponibilizadas pela internet. Com isso, o impacto do Ocupa MinC prevalece até então, já que o movimento ainda existe e faz reuniões esporadicamente, além da página no *facebook* ainda ser ativa e atualizada regularmente pelos antigos ocupantes.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

## **VI. Bibliografía**

- Alli, F. H.B., Mussoi, H. G., & Pereira, D. P. (2014). Movimentos sociais contemporâneos: paradigmas teóricos e uma aproximação das mobilizações brasileiras de 2013 com o modelo Occupy Wall Street. *Capital Científico*, 12(3).
- Batista, J. C.; Zago, G. S. (2010). Ativismo em Redes Sociais Digitais: Os fluxos de comunicação no caso #forasrney. *Estudos em Comunicação, Rio Grande do Sul*, v. 8, p.129-146
- Gohn, M. G. (2011). Movimentos sociais na contemporaneidade. *Revista Brasileira de Educação*, 16(47), 333-361.
- Gregolin, M. V. (2012). Vozes nômades: ativismo transmídia e mobilizações sociais. *Revista GEMInIS*, (1 Ano 3), 6-24..
- Lima, Gabriela B. (2012). Tipos de Ativismo Digital e Ativismo Preguiçoso no Mapa Cultural. *Geminis, Pernambuco*, p.71-96.
- Tavares, W., Paula, H. C. D., & Paula, A. P. P. D. (2013). Comunicação e interação no ensino através do uso de redes sociais virtuais.
- Minayo, M. C. D. S. (2012). Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3).
- Misoczky, M. C. A., Flores, R. K., & Goulart, S. (2008). Estudos organizacionais e movimentos sociais: o que sabemos? Para onde vamos?. *Cadernos EBAPE. BR. Rio de Janeiro. Vol. 6, n. 3 (set. 2008), 14 f.*
- Pereira, M. A. (2011). Internet e mobilização política: os movimentos sociais na era digital. *Encontro da compolítica*, 4, 1-26.
- Vergara, S. C. (2005). *Métodos de pesquisa em administração*. Atlas.